

Os primeiros ovinos foram trazidos para as Américas pela esquadra do navegador Cristóvão Colombo, e a raça crioula surgiu a partir do cruzamento destes animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o temperamento de ovinos da raça crioula de diferentes ecotipos, através do teste de arena e atributos fisiológicos. Este estudo foi realizado em uma fazenda localizada no município de Viamão com 231 animais da raça crioula dos ecotipos Serrana, Fronteira e meio sangue. Na avaliação foram registradas as reações dos animais quando colocados individualmente na arena durante 30 segundos. Esta teve as laterais cercadas e o chão demarcado com quadrados de 1m<sup>2</sup>. Posteriormente, com a entrada do avaliador na mangueira e permanência deste, parado, durante 30 segundos, foram registradas as reações dos animais como a distância percorrida, o número de vocalizações, as defecções e as micções. Logo após o observador movimentou-se lentamente em direção ao animal até que esse se movesse. Realizaram-se medidas fisiológicas para estimar o grau de estresse dos animais como batimentos cardíacos, frequência respiratória e temperatura retal. As ovelhas Fronteira apresentaram significativamente ( $P < 0,05$ ) maior frequência respiratória e maior número de batimentos cardíacos, seguidas das Serrana e das meio sangue, quando isoladas. As demais variáveis não diferiram entre os ecotipos. Esses resultados que demonstram diferenças de temperamento entre genótipos ovinos vêm ao encontro dos observados por Gomes (2007), que observou diferença dos atributos fisiológicos: movimentos respiratórios e temperatura retal entre as raças Suffolk, Texel e Ilde de France. Genótipos distintos podem mostrar diferenças de temperamento. Necessita-se avaliar a influência desse resultado sobre características produtivas.